

PARABÓLICA

BOM DIA,

Pelo fax chega a redação da **FOLHA**, Nota de Esclarecimento, assinada pelo presidente da FUNAI, Dinarte Madeiro, sobre a questão do asfaltamento do trecho da BR 174 que atravessa a reserva dos índios Wamiri-Atroari. A NOTA é hilariante e chega ao limite do cinismo vulgar. Para começo de conversa, Madeiro diz que a "FUNAI e os índios Waimiri-Atroari" estão sendo acusados de impedir o asfaltamento da BR 174. "Segundo estas acusações os índios seriam os responsáveis pela paralização da obra, considerada de vital importância para o desenvolvimento da região", diz a NOTA.

Mentira. Ninguém acusou os índios. Todos reclamam é de Dinarte e seus comandados mais próximos que usam o legítimo direito dos índios como biombo para esconder seus interesses de manter a Amazônia e Roraima em secular atraso, para servir de mero depósito de riquezas naturais a serem utilizadas pelas sociedades industrializadas no futuro. Dinarte é lídimo representante dessa gente. Ganha salários elevados dos brasileiros e atua movido por interesses que, seguramente, não são os nossos.

Na NOTA, Dinarte tergiversa mas não consegue esconder a tática da pressão deslavada. Aproveita da ocasião para exigir dinheiro do governo amazonense para um "plano de vigilância na área indígena". São 3,5 milhões de reais, inclusive para contratação de pessoal. É o fim da picada. Se os Wamiri-Atroari podem ser afetados pela presença do 6º BEC na área, o que é altamente discutível, cabe à FUNAI com seus antropólogos e sertanistas evitar, afinal, são pagos para isso. Por outro lado, com o asfalto vai diminuir o contato entre índios e brancos, por razões óbvias. O palavreado e a chorumela do presidente da FUNAI tentam apenas confundir a opinião pública. Ora pois, "seo" Madeiro.